

0689/79

R T É
o 2571
Portugal
443 01

CAPITAL (A) Lisboa	11. AGO. 1979
AÇORES Ponta Delgada	
JORNAL DE BARCELOS Barcelos	
JORNAL DO BARREIRO	

Acordos/convênios
Portugal/África

Missão angolana recruta professores universitários em Portugal

A cooperação entre Portugal e Angola, no sector do ensino, pode considerar-se «um êxito» — afirmou ontem o coordenador da Comissão Instaladora do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, Manuel Rui Monteiro, que se encontra em Portugal à frente de uma missão que veio contactar sectores ligados ao ensino superior, em Lisboa, Coimbra, Porto e Braga, com vista ao recrutamento de professores para a Universidade de Angola, em especial para o Instituto Superior de Ciências de Educação.

«Podemos dizer que a nossa missão se coroou de êxito — prosseguiu — quer pelo número de cooperantes potenciais para Angola (licenciados, docentes de universidade e técnicos de vários sectores), quer pelo espírito novo das relações entre Portugal e Angola.»

As condições materiais que Angola oferece aos cooperantes são — afirmou — excepcionais.

«Há muitos portugueses em Angola e muitos mais dispostos a ir.»

«Isto é importante porque os inimigos da nossa revolução costumam falsear as circunstâncias e as condições em que o processo se desenrola. Mas não nos compete falar disso.»

«Estão cá, neste momento, cooperantes portugueses em férias, e eles, na presença de outros portugueses, terão oportunidade de confirmar a realidade que nós vivemos, talvez mesmo perante os órgãos de informação que desvirtuam a realidade do nosso País», frisou Rui Monteiro.

«A língua portuguesa em Angola é a língua veicular e até, por isso, o cooperante português se nos afigura com o cooperante privilegiado», adiantou.

E evidente — acrescentou — que em determinadas matérias em que a comunicação professor-aluno é fundamental, se torna imprescindível que o ensino seja ministrado em português.

«Em Angola a Universidade está aberta a toda a cooperação de docentes portugueses», disse Rui Monteiro.

«1979 é no País o ano da formação de quadros», acrescentou.

Sobre o que se processou na R. P. A. a nível do ensino afirmou que «já se alfabetizou nos cerca de 4 anos de independência, mais gente do que durante os quinhentos anos de colonialismo».

«Neste momento cerca de um

terço da população do País está a estudar. E evidente que grande parte são trabalhadores estudantes, os quais desenvolvem o seu trabalho nos mais diversos sectores de produção e que, ao mesmo tempo, estudam.

«Tudo isto representa um grande esforço, pois o ensino no nosso País é gratuito.»

«Em Angola, de acordo com o que foi definido pelas autoridades educacionais, todo aquele que aprende, tem o dever de ensinar.»

«Todo aquele que tem pelo menos o equivalente ao vosso ensino secundário é dispensado um determinado número de horas, diariamente, da sua ocupação normal, para dar a sua colaboração no ensino.»

Neste momento, pode dizer-se, «toda a gente ensina e toda a gente aprende em Angola».

«No que se refere ao ensino superior já lutámos com mais dificuldades e exige-se uma participação mais intensa por parte dos professores, até porque estamos a erguer uma universidade nova», afirma ainda Rui Monteiro.

Novas escolas vão ser criadas, nomeadamente Direito e Arquitectura, além do Instituto Superior de Ciências de Educação, com vários cursos de letras, e que poderá mesmo ser considerado uma faculdade de letras dimensionada para preparação de professores licenciados aptos para o ensino médio.

502 bolseiros africanos em Portugal

Das 720 bolsas atribuídas por Portugal aos novos países africanos de expressão portuguesa para o ano lectivo de 1978-79, apenas 502 foram aproveitadas, na sua maioria por Cabo Verde.

A saúde, o ensino, a pesca, a marinha e a contabilidade figuram entre os sectores escolhidos preferencialmente por Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, de acordo com a revista «Nação e Defesa».

UNIVERSIDADE DE
ÉVORA